

O MINISTÉRIO DA PALAVRA E O DISPENSAR DE DEUS PARA A ECONOMIA DE DEUS

(Sábado – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Cinco

**Cooperar com o Senhor para levar a cabo a Sua economia
sendo Seus mordomos fiéis que ministram a Palavra
com um encargo do Senhor
e que se coordenam uns com os outros em unanimidade**

Leitura bíblica: Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1; Zc 12:1; Ml 1:1; At 1:14; 2:46; 6:4; 1Co 14:4b

- I. A economia eterna de Deus, que é o plano de Deus, é Sua economia familiar, Sua administração familiar; o dispensar de Deus, a distribuição de Deus, é o processo e o meio pelos quais Ele cumpre a Sua economia; por essa razão, o dispensar de Deus é para a economia de Deus – 1Tm 1:3-4 e nota de rodapé 3 do versículo 4:**
 - A. Cristo é o centro, a circunferência, o elemento, a esfera, o meio, o alvo e o objetivo da economia de Deus; na verdade, todo o conteúdo da economia eterna de Deus é simplesmente Cristo – Mt 17:5; Lc 24:44.
 - B. A menos que conheçamos a economia de Deus, não entenderemos a Bíblia; o tema central da Bíblia é a economia de Deus, e toda a Bíblia diz respeito à economia de Deus – Lc 24:45; Jó 10:13; cf. Ef 3:9.
 - C. A economia de Deus é para dispensar-se ao nosso ser, a fim de que nosso ser seja constituído com o ser Dele; isso pode ser cumprido somente por Deus dispensar-Se a nós como a vida divina – Ef 3:16-17a; Jo 10:10; 14:6a; 1Co 15:45b; Rm 8:2, 6, 10-11.
- II. A fim de levar a cabo a Sua economia, Deus deve ter mordomos fiéis, dispenseiros, que dispensam o suprimento de vida divino aos filhos de Deus – Lc 12:42; Tt 1:7:**
 - A. A palavra grega traduzida por *mordomo* provém da mesma raiz que a palavra *economia* em 1 Timóteo 1:4 e Efésios 1:10.
 - B. Todos devemos ser mordomos bons e fiéis da economia de Deus, aqueles que desfrutam Cristo e ministram Cristo para dispensar Cristo como a multiforme graça de Deus para suprir os santos como a família de Deus – 1Co 4:1-2; Ef 3:2; 1Pe 4:10; Ef 2:19.
 - C. Dia a dia uma transmissão maravilhosa deve ocorrer; Deus supre o Espírito da graça abundantemente, e nós devemos receber e dispensar o Espírito da graça continuamente – Jo 1:16; Hb 10:29b; Gl 3:2-5; Ef 3:2; 4:29.
 - D. O viver cristão é o viver da graça, a experiência da graça, a fim de que possamos levar a cabo nosso mordomado da graça, o dispensar da graça – Ef 3:1-2; 2Co 12:7-9.
 - E. Precisamos ser canais do suprimento abundante do Espírito da graça, aqueles que ministram, que dispensam, a palavra da graça de Deus aos santos para o seu crescimento em vida e para seu desfrute de Cristo – At 6:4; 20:32; 2Co 3:6; Fp 1:19-25; Hb 10:29b; 1Jo 5:16.

III. Devemos ministrar a palavra com um encargo do Senhor:

- A. Um espírito aberto a Deus é a condição para receber encargos de Deus; devemos aprender a receber encargos e liberar encargos por meio da oração em nossa comunhão íntima com o Senhor – Lc 1:53; Sl 27:4; Is 59:16; Cl 4:2:
 - 1. Oração e obra são inseparáveis; sem oração não há obra – Jr 33:2-3; Is 62:6-7; At 6:4.
 - 2. Se Deus nos dá um encargo de oração, Ele quer que ele seja proferido; os encargos são liberados somente sendo proferidos – Mc 7:29; Hb 5:7.
 - 3. Se não podemos orar em voz alta em nossas casas, devemos encontrar um lugar onde possamos proferir nosso encargo como o Senhor o fez; devemos orar audivelmente, mesmo que isso signifique orar em voz baixa; Deus quer que os nossos encargos sejam expressados claramente – Mc 1:35; Lc 6:12; Sl 4:1; 5:1-3; 77:1; 102:1; 116:1; 142:1; Ct 2:14.
- B. As revelações que os profetas recebiam eram os encargos que eles recebiam; sem encargo, não há ministério da palavra, não há profetizar, para a edificação da igreja – Is 1:1; 2:1; 13:1; 15:1; Zc 12:1; Ml 1:1; At 6:4; 1Co 14:4b:
 - 1. Nosso encargo é liberar a revelação de Deus ao homem e a revelação de Deus é liberada por meio das palavras de revelação que Deus nos dá – 2:11-16.
 - 2. Quando ministramos a palavra de Deus, nossa preocupação deve ser se temos o falar de Deus, não o tópico do nosso falar; a fim de ter o falar de Deus, aquele que ministra a palavra deve ter um encargo – Ml 2:7.
 - 3. Aqueles que ministram a palavra devem levar a condição das pessoas diante de Deus, detectar sua condição e saber o que Deus quer falar – Êx 28:29-30.
- C. O maior problema na administração da igreja e no ministério da palavra é não ter um encargo do Senhor:
 - 1. Sem um encargo, toda a nossa atividade será morta e ineficaz; com um encargo, nós seremos vivos e prósperos.
 - 2. Ter um encargo lida conosco ao máximo; se há um encargo, o ego diminui e é tratado, porque há coisas que nosso encargo não nos permitirá fazer e há áreas que exigirão sermos tratados antes de podermos liberar o nosso encargo.
 - 3. Se servirmos por obrigação em vez de servirmos com encargo, esse serviço nos fará perder a presença do Senhor – cf. Ml 3:14; Dt 4:25.
 - 4. Sempre que o nosso serviço torna-se uma questão de cumprir uma obrigação, nosso serviço já se degradou.

IV. Devemos coordenar-nos uns com os outros em unanimidade – At 1:14; 2:46:

- A. A maior indicação de que vemos o Corpo é que não conseguimos ser independentes; a referência de Paulo a Sóstenes em 1 Coríntios 1:1 mostra que ele tinha uma consciência do Corpo e um espírito de coordenação.
- B. Porque não temos a consciência de que precisamos dos outros e de que os outros precisam de nós para nos coordenarmos no Corpo, poucos entre nós têm o espírito de um aprendiz e o espírito de precisar de ajuda – Mt 5:3:
 - 1. Coordenação significa que não podemos fazer nada sem os outros.
 - 2. Sentir que não precisamos uns dos outros e que não precisamos ter comunhão é a maior forma de orgulho; é a coisa mais ofensiva ao Senhor e ao Corpo.
 - 3. Se nos faltar coordenação com os outros, sempre criticaremos o que eles fazem.

- C. A bênção de Deus está baseada na nossa unanimidade, em estar em harmonia em espírito uns com os outros, ter coordenação verdadeira e ter unidade genuína – At 1:14:
1. Quando ministramos a palavra, temos comunhão e oramos, não devemos criticar os outros; especialmente, quando oramos com os outros, devemos evitar orar de maneira contraditória.
 2. Devemos evitar completamente criticar os outros no ministério da palavra; criticar os outros mostra que somos limitados e isso levará à divisão.
 3. Sempre precisamos ter uma atitude de respeito, cooperação e coordenação com os outros; devemos servir os outros segundo a nossa porção e honrar a porção dos outros, porque ambas as porções foram confiadas a nós pelo Senhor; todos devem ter a humildade de não considerar a sua porção mais elevada do que a porção de outra pessoa – Fp 2:3-4.
 4. Os irmãos precisam aprender a lição de ser quebrantados, acomodar os outros e respeitar a função dos outros; somente dessa maneira podemos preservar a consciência do Corpo e produzir a edificação entre nós.
 5. Todos devemos ser de uma só alma para orar por quem estiver falando uma mensagem, supri-lo e apoiá-lo; se aqueles que servem o Senhor estiverem continuamente discordando em vez de estarem em unanimidade, o inimigo, os santos e até mesmo as crianças o saberão.
 6. Não devemos dar aos santos a impressão de que o nosso falar é mais elevado do que o dos outros; antes, os santos devem ter a impressão de que o nosso falar está em harmonia com o falar dos outros.
 7. Quando um irmão fala, alguns podem ser críticos e dizer em seu coração: “Eu já sei disso”; esse tipo de espírito é destrutivo para a obra de Deus.
 8. Porque os santos fiéis estão nos observando, nós devemos tomar cuidado para não fazermos nada nem dizermos nada que provoque a sua preocupação por nós e pela restauração do Senhor – 1Co 1:10; 2Co 12:18; 1Tm 4:12; Tt 2:7-8.
 9. A soberba convida a destruição, mas a humildade introduz a bênção – Pv 16:18; 1Pe 5:5.
 10. Uma razão para a falta de edificação entre os servidores é que lhes falta amor mútuo:
 - a. A palavra que o Senhor nos deu e a oração que fez por nós foram que nos amássemos uns aos outros – Jo 13:34-35; 15:12, 17.
 - b. Deve haver um amor extraordinário entre os servidores; tal amor mútuo vem da nossa unidade com o Senhor.
 - c. Os presbíteros e cooperadores devem apascentar-se uns aos outros e amar-se uns aos outros para serem modelos da vida do Corpo – 21:15-17; 1Pe 1:22.
- D. Temos de ser entremesclados orando em unanimidade com o exercício e a liberação do nosso espírito – Mt 18:19; At 1:14; *Hinos* n.º 846:
1. Devemos orar como um corpo coletivo e não de maneira individualista.
 2. Por um lado, devemos orar de tal maneira que a próxima pessoa a orar possa continuar a nossa oração; por outro lado, também devemos ouvir as orações dos outros, entrar nas suas orações e seguir as suas orações.

3. Devemos fazer orações curtas de petição e súplica ao Senhor, em vez de orações longas que são cheias de explicação ao Senhor e cheias de dar descrições e instruções ao Senhor.
4. Uma oração longa sempre mata a reunião de oração; indica que você se importa somente consigo mesmo e com o seu sentimento, e não com os outros nem com a atmosfera e fluir do Espírito na reunião.

V. Servir em coordenação uns com os outros na igreja é vencer a degradação da igreja pelo Espírito de Deus sete vezes intensificado mediante comer Cristo como a árvore da vida, o maná escondido e o banquete para a finalização da economia eterna de Deus – Ap 4:5; 5:6; 2:7, 17; 3:20-21; Zc 4:11-14:

- A. Servir em coordenação uns com os outros na igreja é desfrutar Cristo como justiça, paz e alegria no Espírito Santo; “porque aquele que serve a Cristo desse modo é agradável a Deus e aprovado pelos homens” – Rm 14:17-18.
- B. Servir em coordenação uns com os outros na igreja é apascentar as pessoas segundo Deus – 1Pe 5:1-6.
- C. Servir em coordenação uns com os outros na igreja é dar com alegria – 2Co 9:7; At 20:35.
- D. Servir em coordenação uns com os outros na igreja é edificar a igreja ao viver uma vida de profetizar para transbordar com o Deus Triúno que flui para a constituição da igreja como a plenitude de Deus – Jo 4:14b; 7:38-39; 1Co 14:4b, 26; Ef 3:19.